

A
V
E
M
A
R
I
A



AVISO

Em virtude da absoluta falta de papel de imprensa, deixou de circular o número anterior desta Revista, pelo que pedimos excusas aos nossos preza-dos assinantes.

AO PRIMEIRO OLHAR lançado ao uni-verso, o homem não descobre ali sinão variedade, diversidade, e multiplicidade de fenômenos. Mas, se êsse olhar é iluminado pela ciência, pela ciência que aproxima de Deus o homem, então a simplicidade e a unidade brilham em tôda a parte. (Pasteur.)

É FALSO DIZER que tôdas as religiões são boas. Só a religião católica é a verdadeira pois:

- 1.º — É a única que tem um dogma que não mudou depois de sua fundação.
- 2.º — Ela só obedece um chefe, o Papa.
- 3.º — Ela é a única que remonta até aos Apóstolos, pois é Nosso Senhor Jesus Cristo que a fundou.
- 4.º — Ela é a única que se ocupou de ti, operário e te resgatou da escravidão.
- 5.º — Ela é a única que diz: Amai-vos uns aos outros.
- 6.º — Ela é a única que emprega a persuasão e não a força.
- 7.º — Ela só é que dá uma resposta satisfatória a todos os problemas filosóficos e morais.
- 8.º — Ela é única atacada pelos máus.
- 9.º — Ela é a única que tem tantos mártires seus testemunhas.

Cumprem promessas e agradecem favores...

TIRADENTES — Sr. José Batista Carvalho agradece ao Beato António Maria Claret a graça de ter sarado da vista.

BARROSO — Srta. Ana de Souza agradece a Frei Eustáquio.

BELO HORIZONTE — D. Judith Augusta Silvino agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro. — D. Maria da Conceição Teixeira agradece a N. Sra. do Parto.

BOM SUCESSO — D. Rosa dos Santos agradece ao Coração de Maria.

OLIVEIRA — Srta. Rosina Mitre agradece a saúde de seu pai. — D. Leonor Braga de Carvalho agradece ao P. Eustáquio e N. Sra. da Correia, pela saúde de seu filho José.

DIVINÓPOLIS — D. Maria José Trarqueira Caldas agradece a N. Sra. e Frei Galvão a saúde de seu filho. — D. Josefina Carvalho agradece ao Coração de Maria. — D. Olga Reboite Maquias agradece ao Coração de Maria uma graça em favor de seu marido.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Sr. Teodorino Lacerda agradece muitos favores e, em ação de graças, entrega para as Obras Claretianas um rico cordão de ouro e pertences, em memória de sua esposa D. Maria Quintina Lacerda. — D. Honorina de Oliveira agradece a saúde de seu filho Geraldo.


BAMBUÍ — D. Eurídice de Matos Severo agradece a Santa Terezinha. — D. Maria Avelina Chaves agradece ao Coração de Jesus. — Srta. Maria Evangelista Chaves agradece e manda colocar velas no altar do Coração de Maria. — D. Palmira de Carvalho agradece ao Coração de Maria. — D. Maria Ambrózia agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro.

BOM DESPACHO — D. Maria Tavares Andrade agradece a saúde de seu filho. — Sr. Geraldo Cardoso Gontijo agradece a Frei Eustáquio.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL



| ASSINATURAS | |
|------------------------|--------------|
| ANUAL | Cr. \$ 20,00 |
| SÉTIMO ANUAL | Cr. \$ 1,00 |
| COM. ANUAL (CATEGORIA) | |

| | |
|-----------------------|------------|
| RED. e ADMIN.: | |
| Rua Jaguaribe, 699 | |
| Fone: 5-1304 | Caixa. 614 |
| OFICINAS: Rua Marinho | |
| Francisco, 646-656 | |

Rogar ao Coração de Maria pela família

Intenção da Arquiconfraria para o mês de Julho

A família traz sua origem do mesmo Deus, que instituiu e consagrou com sua mesma palavra o matrimônio, na aurora da vida humana sobre a terra. Jesus Cristo vindo na plenitude dos tempos para reparar os males do pecado e restaurar todas as cousas votou um amor todo especial à obra santificadora da família. É a família cristã. A família que se modela nas lições de Jesus Cristo e consoante os desejos de seu Coração Santíssimo.

Como deve ser a família verdadeiramente cristã? São Paulo no-la descreve com cores tão santas que é impossível não ver nessa instituição uma das maiores glórias da Igreja de Jesus e um dos maiores benefícios trazidos para a sociedade pelo cristianismo.

“Como o Filho de Deus deixou a seu Pai para unir-se à Igreja, assim o homem deixa seu pai e sua mãe para unir-se à sua esposa. Um mesmo espírito anima a Jesus Cristo e a sua Igreja: um mesmo espírito deve animar as pessoas casadas. Jesus Cristo ama sua Igreja, a Igreja ama e respeita a Jesus Cristo: tais devem ser os sentimentos do esposo com relação à esposa, da esposa com relação ao esposo. Jesus Cristo está unido inseparavelmente a Igreja: o mesmo se dá com os esposos. Jesus Cristo proporciona à Igreja toda a sorte de bens, a Igreja contribui, quanto dela depende, à glória de Jesus Cristo: é o modelo da abnegação que mutuamente se devem os esposos”. (Mons. Labis, Bispo de Tournai; cf. S. Paulo, Efes. V, 21-33).

Tão bela e santa é a união do homem e da mulher na família tal como a instituiu, quer e abençoa o mesmo Deus. Mas sua dignidade e seus encantos crescem quando, fruto dessas bênçãos divinas, a fecundidade vem alegrar o amor santo dos esposos. O homem torna-se “pai”, nome com que se compraz de ser chamado o mesmo Deus: “Pai nosso que estais no céu...”, nome que aureola a fronte com o brilho da dedicação, do sacrifício e da bondade e por isso os povos chamam “pais” aos chefes que se desvelam por seu bem. A mulher vem a ser “mãe”, o nome mais augusto e ao mesmo tempo mais terno que possa enobrecer a mulher sobre a ter-

ra, sobretudo desde que o mesmo Deus quis ter uma Mãe neste mundo.

Ninguém tão Pai como Deus Nosso Senhor, dizia Tertuliano. Ninguém tão Mãe como a Santíssima Virgem Maria, podemos dizer à luz da revelação que nos mostra Nossa Senhora predestinada desde toda a eternidade para uma missão totalmente materna: Mãe de Deus e Mãe universal de todos os homens.

Eis os dois modelos sublimes que são chamados a reproduzir no seio da família os esposos cristãos, que participam da glória da paternidade e da maternidade.

Dizia ainda Mons. Labis: “Enquanto o pai representa na família o poder de Deus, a mãe é a comovedora imagem de sua bondade. O filho, em que repousa o amor de ambos, forma com eles essa misteriosa trindade que se chama família, o mais digno objeto da solicitude de Deus e dos homens.”

Frutos do seu amor, os pais devem cercar os filhos de toda solicitude e se a força mesma da natureza os leva a adivinhar as precisões materiais dos filhos e a sacrificar-se para que nada lhes falte na vida natural, a fé e o amor sobrenatural que dela promana deve inspirar-lhes cuidados ainda mais solícitos pela formação da alma, do coração desses filhinhos no amor de Deus e das cousas celestiais.

Se assim o souberem fazer, inspirarão aos filhos muito mais amor, veneração e ternura e estes serão sua maior consolação e sua maior glória. Em geral quase todos os grandes homens e mulheres virtuosos e santos foram frutos de famílias verdadeiramente modeladas nas lições do cristianismo.

Não somente a glória, mas um dos maiores baluartes da Igreja e portanto da obra de Jesus sobre a terra é a família verdadeiramente cristã. O Coração Imaculado de Maria, Coração de Mãe e de Esposa, deve ser invocado com singular confiança para que conserve e aumente no seio da Igreja os lares santos que se inspirem nas lições da família encantadora de Nazaré.

P. JOÃO DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Efemérides Marianas

GRAÇAS PRODIGIOSAS EM LOURDES

A oficina de comprovação médica de Paris reconheceu a cura milagrosa de dois peregrinos de Lourdes, após rigoroso exame feito por numerosos médicos.

A senhorinha Ivonne Fournier, de Limoges, parálitica da perna esquerda, depois de um desastre em 1940. Ao entrar na piscina de Lourdes, sarou repentinamente. Os 40 médicos que a examinaram, pediram um ano antes de dar a sua opinião. Passou o ano e agora declaram tratar-se de cura que não obedece aos meios naturais.

Outro milagre foi o de Camilo Congras, de Montpellier. Doente de polineurite nas pernas, por causa de um envenenamento, ficou completamente curado em Lourdes.

Nas peregrinações do ano passado consignaram-se mais 13 curas cujo veredictum depende do tempo marcado para as comprovações. Figura entre elas a de Magdalena Langlais. Enferma de peritonite tuberculosa, caçoavam dela alguns companheiros de sanatório, ao dirigir-se a Lourdes, dizendo-lhe: "Si sarares, conta com a nossa conversão". Terão eles e elas cumprido a palavra?

A TERÇO NAS MÃOS GÉLIDAS DUM ENFORCADO

Mons. Tiso foi enforcado em Bratislava. Deixemos a Deus o julgamento dos atos humanos, das paixões partidárias, dos erros das nações e de seus governantes. Reparemos unicamente que ao retirar da forca o corpo de Mons. Tiso, caiu-lhe o Terço das mãos frias. Subira, ao cadafalso, com a arma poderosa que ganha as vitórias da eternidade.

EM LEMBRANÇA DE UMA CONVERSÃO

Uma das matronas mais importantes da região de Basutolândia (África do Sul), converteu-se ao catolicismo com 76 pessoas de sua vassalagem. Para perpetuar o acontecimento, os católicos da região começaram a construção de um templo a N. Senhora de Fátima.

SOLDADOS INGLESES OFERECEM AO PAPA PIO XII UMA IMAGEM

O Santo Padre recebeu em audiência pontifícia 150 oficiais e soldados britânicos. Foram agradecer-lhe inúmeros atos de benevolência e caridade para com seus companheiros. Como recordação da visita, entregaram a S. Santidade uma imagem de Nossa Senhora, venerada no santuário de Baltinghan, condado de Norfolk. No avesso da imagem há uma placa de prata e a dedicatória em latim.

Pio XII agradeceu a oferta e declarou aos soldados presentes que a imagem lhe recordava a Loreto da Inglaterra e que a conservaria perto de si para mais facilmente invocá-la.

Terminou dizendo que, "no século XV, um poeta cantava que a Inglaterra pertence à Virgem Maria".

A VIRGEM DE MONTSERRAT E O SR. BISPO DE PIRACICABA

Visitando o santuário de Nossa Senhora de Montserrat (Barcelona), D. Ernesto de Paula declarou que considerava o mosteiro, onde está a Rainha da Catalunha, como um milagre concedido por Deus à Espanha para derramar, por meio de Nossa Senhora, todas as bênçãos sobre a católica Nação.

A ESPOSA DO PRESIDENTE PERÓN E A VIRGEM DA MONTANHA

Em sua visita à Espanha a primeira dama argentina ofereceu à Virgem de Santonha riquíssimo manto bordado por diversas jovens da alta aristocracia. A oferta foi entregue em nome da nação argentina, sendo ainda enriquecida com valioso broche cravejado de diamantes, presente individual e generoso da Exma. Sra. D. Eva Duarte Perón.

A. P.



REFLEXÕES CRISTÃS

A inveja é a paixão que domina as almas baixas; as pessoas de pouca inteligência e os corações máus.

É preciso ser muito ruim para se afligir com a felicidade do próximo, mas as boas qualidades dos outros, irritam o invejoso.

Ele sente um ódio sombrio dos méritos alheios.

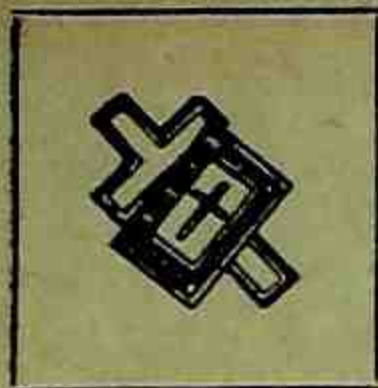
Não existiriam invejosos, si eles não encontrassem pessoas de mais méritos e virtude do que eles...

A felicidade alheia, desagrada o invejoso. A modéstia o fere. A reputação dos mais dignos se transforma para ele em suplicio...

Suspeitas injuriosas, interpretações malignas, murmurações e calúnias, tudo o que pode ferir, a integridade moral do próximo, o invejoso se serve! Miserável paixão, tão antiga como o mundo!

Nunca houve inveja, sem orgulho. Mas o invejoso sente um orgulho vil, que só vive para desacreditar e abater os méritos alheios.

Jamais um cristão verdadeiro, pode se deixar prender pela inveja. Porque ela é, entre todas as paixões, a mais oposta ao cristianismo!



Lições Evangélicas

VII Domingo depois de Pentecostes

A luz que cerca o rosto do amável Redentor torna-se mais pura, os aromas envolventes mais penetrantes, os encantos mais espiritualizados, o canto errante das aves vibram mais alegremente, os arvoredos em flor ganham formas humanas animadas; as sarças, as urbes das estradas, semelham vaporosa gase de seda finíssima; brilham os tufos de lyrios e amarilis, e enviam longe ondas perfumadas, onde vive por instantes sensações que aumentam prazeres belos.

Nas grandes ocasiões em que a palavra do Senhor vai veicular ensinamentos do céu, que o homem deve guardar no escrínio da alma, para transmiti-los às gerações do futuro, notam os discípulos atrativos novos, embelezamentos divinos, esplendores duma feria espiritualizante que intensificam o espetáculo.

A obra divina do Salvador é principalmente interna: lança as suas raízes na alma que quer soerguer-se do lodaçal do vício, do atoleiro das paixões. Lança sobre ela seus benéficos raios de bondade imensa que perdoa e dignifica, alça e purifica, a fim de que todos conheçam claramente a meta onde se dirigem os seus pensamentos. Descreve, gisa pormenorizadamente as palavras da elevação do homem. Os Apóstolos estão pois preparados; os discípulos fitam aquele olhar, que fala ainda mais eloquentemente que aquelas harmoniosas palavras. A santidade interna, eis o escopo de Jesus. Da alma procedem ou do coração, como diz o mesmo Jesus alhures, brotam os malvados pensamentos, emergem os perversos projetos, alevantam-se em gritante irritação a inveja e a vingança: o coração é o manancial da maldade e a fragua dos heroísmos; a casa do crime e o berço da justiça; o alfa da verdade e o início de todo erro. Se pois o coração for puro, todo o ser do homem será inundado de luz; se a corrupção dele se aposar, o ser todo cairá, rebolando-se nos planos inclinados das negações. Atingir a alma e nela levantar as colunas que hão de manter o edifício da pública moralidade, será levantar em base firme o principio de regeneração de todo ser que vem a este mundo. Não quer Jesus colocar a base da sua moral, divinamente bela e belamente salvadora, em coisas alheias ao homem, mas dentro mesmo da alma. Tudo muda no mundo, menos a alma.

Uns puseram sua moralidade e sua doutrina na apreciação dos homens, e como o parecer do homem varia incessantemente, eles não têm consistência; outros a colocam na aprovação das multidões, mas como estas não têm coragem de pensar por si mesmas, mas sim por alguns ídolos que a empolgam momentaneamente, andam pelo mundo desarvoradas até cair no baratro do esquecimento e das velharias. Não estão na alma, não se apoiam na base incomovível da alma: baqueiam, caem estrepitosamente. Se a doutrina vai santificar o homem, há de se dirigir ao incomovível da alma, é isto é a sua alma.

Mas na alma não pode entrar coisa completamente a ela estranha: será sobreposta e vergonhosamente adicionada, desvirtuando tão somente suas energias, desviando-a pelos caminhos esconsos das tergiversações. A hipocrisia não é manto que Deus deseje ver nas almas: regeita-a em todas as verdadeiras realidades que devem ser coroadas com o diadema da eternidade. Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós vestidos de pele de ovelhas. O disfarce é a hipocrisia. Com ela pode-se ocultar a realidade àqueles que só enxergam o exterior das coisas, mas não Aquele que lê nos íntimos refolhos do coração. Que aproveitará o aplauso do homem, a aprovação do mundo, se Deus não diz amém aos nossos desejos nem aos nossos projetos. A sinceridade deseja Jesus vê-la nos que professaram a sua santa doutrina.

Sede simples como as pombas. Não oculteis diante de vosso Pai do céu os vossos pensamentos. Reformai a vossa vida para assim viverdes para sempre. Somente entra no céu o que for conforme à verdade e à justiça: a hipocrisia é negação duma e doutra; lá não penetrará; não conseguirá um assento naquele supremo banquete, onde o mesmo Deus servirá a seus convivas o prato da imortal alegria e do imorredouro prazer, e da eterna felicidade. E também por muito tempo se não poderá ocultar aos mesmos olhos do mundo, porque se os frutos são as obras da árvore, as obras são os frutos do homem: pelos frutos conhecemos as árvores e pelas obras os homens. Ao descer das alturas esplendentes de Cristo estas palavras em revoadas alegres, como glorioso bater de asas niveas, sobre o coração dos apóstolos e da multidão que amorosamente o escutava, acorda no fundo das alegrias incontidas dos espíritos, gritos entusiasmados, aplausos sinceros, quentes emboras.

Conhecia mirificamente o coração do homem e a essência das coisas: fala a linguagem da realidade que se reveste da linda roupagem do ser: assenta no âmago das coisas o início da santificação própria. Quem por esta via guiar os seus passos, consegue o domínio de si mesmo e a posse de sua própria perfeição, que é o prelúdio da glorificação perenne na glória. A exterioridade, só por si, a ninguém santifica. A graça segue as mesmas leis da vida; a graça aperfeiçoa a mesma vida. A vida não é externa mas procede do âmago dos seres e evolue de dentro para fora, irradiando externamente o fogo sagrado que se engendra nas oficinas misteriosas, alimentadas constantemente pela mão onipotente do Senhor. A vida do céu que entra nas almas, procede de idêntica maneira. Os frutos da vida são belos aos olhos do mundo: os da graça embelezam as ações que vão ao céu, e agradam, e comprazem o Deus todopoderoso.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.

Consultório Popular

P. 672.^a — *Tenho 27 anos e sendo pobre, não tendo feito ainda o ginásio, poderei ingressar no Seminário Seráfico, não como irmão, mas, para ser padre?*

R. — Sua idade é um pouco avançada para começar agora com 28 anos (quando fez a pergunta, tinha 27 anos, mas, agora já está com 28) os estudos de uma carreira tão longa como a eclesiástica. Começando com essa idade iria terminar com mais de 40 anos. Os Padres, ordinariamente, se ordenam uns 15 anos mais moços. Em todo o caso, para saber com certeza, escreva diretamente ao Reitor do Seminário Seráfico.

* * *

P. 673.^a — *Há obrigação de usar vestido branco de noiva para casar-se? Uma moça que perdeu a pureza, faz pecado vestindo-se de branco e usando grinalda no dia do casamento?* — L.

R. — Não há nenhuma obrigação de usar vestido branco de noiva para o casamento.

Não é nenhum pecado vestir-se de branco e usar grinalda, quando se perdeu a pureza antes do casamento.

* * *

P. 674.^a — *Pode-se assistir num Domingo várias Missas para suprir as Missas de outros Domingos?* — A. J.

R. — Pode-se assistir num Domingo todas as Missas que se quiser, mas não valem para outros Domingos.

* * *

P. 675.^a — *Depois da morte, no céu, conheceremos as pessoas que conhecemos aqui na terra?* — A. J.

R. — Sim, certamente conheceremos.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.



Pequeno indiano limpando os sapatos do Missionário, que teve uma longa e árdua jornada.

MUITOS PERSEGUIRAM A IGREJA e eles pereceram. A Igreja subiu em direção aos céus. É esta a sua grandeeza. Ela triunfa quando é guerreada, torna-se mais brilhante quando é maltratada! Recebe feridas, mas não sucumbe; é rodeada de ondas, mas não submerge; arros-ta tempestades, mas não naufraga; combate e luta, porém não é derrotada. (S. J. Crisóstomo.)



O NÃO. — “Não” é uma palavra dura, na verdade. Dura aos ouvidos, dura ao coração de quem a ouve. É bem mais suave o “sim”, bem mais grato a quem ansiosamente o espera de nossos lábios.

N o entanto, se a bondade, a condescendência, a delicadeza da alma nos leva a proferir o “sim”, sempre que o possamos pronunciar sem prejuízo para a nossa consciência — é necessário muitas vezes que saibamos dizer: Não!

NÃO! é a resposta do homem honesto e de caráter às proposições de negócios menos sérios, menos dignos.

NÃO! é o grito de homens de responsabilidade, dos defensores da moral pública contra os avanços audaciosos dos vícios.

NÃO! é a repulsa das almas delicadas contra os costumes depravados do mundo.

NÃO! Palavra dura, mas necessária. Quem não souber pronunciá-la, pactuará com o mal, maculará a consciência, será cúmplice do escândalo.

Meu Cantinho



Divina Providência

IRREVERÊNCIAS E BLASFÊMIAS

Creemos na Divina Providência?

Não parece. Ouvimos tantas blasfêmia contra Deus e a sua obra, tanta gente se revolta loucamente contra os desígnios da Providência! Noto somos e nada sabemos. Incompreensíveis e insondáveis são os caminhos de Deus. O cristão sensato curva a cabeça e junta as mãos: *Senhor! que se faça a vossa vontade. Tudo quanto fazeis é bom ainda que eu não compreenda.*

A blasfêmia é uma loucura. Revoltar-se é pecar, é uma atitude insensata.

Convenhamos que, disse Monsenhor Gay, si atrás de tantos acidentes de todo gênero de que a vida está cheia, soubéssemos reconhecer a vontade de Deus, nós não condenaríamos nossos Anjos da Guarda a verem em nós tantas admirações pouco respeitadas, tantos escândalos sem fundamento, tantas cóleras injustas, tantos desânimos injuriosos a Deus. Ai! e tantos desesperos que muitas vezes arriscam nos perder.

Podemos chorar, queixar-nos no sofrimento e nos golpes que recebemos. É natural. Blasfemar contra a Providência!

Deus sabe o que faz! Na hora da dor nada compreendemos. Depois... depois... tudo se esclarecerá e seremos obrigados a exclamar: Sim, Deus fez tudo bem! Louvado seja Deus! Doi-nos na alma ouvir tanta blasfêmia.

Há por aí gente a usar expressões grosseiras e irreverentes contra os desígnios da Providência. Ouvimos tantas vezes isto: *Por que é que Deus foi me fazer isto? Por que Deus me quer tanto mal? Por que Nosso Senhor não me ouve? Que mal eu fiz a Deus para me maltratar deste jeito? O que Deus faz que não me ouve?*

Ai! quanta blasfêmia em certas expressões até de gente devota! Que atrevimento e como se fala de Deus com tão pouco respeito!

Nada, nos golpes da vida curvemos a cabeça: *Seja feita a vontade de Deus! Deus sabe o que faz! Deus meu deus, Deus me tirou. Bendito seja Deus!*

Esta é a linguagem do cristão. É o modo de falar de quem tem uma fé esclarecida e um pouco de bom senso. Sim, adoremos os desígnios insondáveis da Providência! Nem uma irreverência ou blasfêmia em nosso modo de falar.

O QUE DEUS FAZ...

O que Deus faz é bom e é para nosso bem. Embora muita vez aparentemente tudo pareça o contrário. Assim é. Os caminhos de Deus não são os nossos. Portanto nada mais sensato e mais proveitoso para nossa alma do que a con-

formidade com a vontade de Deus.

No fim triunfaremos.

Si compreendéssemos os desígnios de Deus e nossos verdadeiros interesses, escreveu Lehey (Saint Abandon), não poderíamos ter outro desejo que o de Lhe ser obediente, outro temor que o de não o obedecer bastante. Suplicaríamos e haveríamos de importunar a Deus com nossas orações: "faça-se a vossa vontade e não a nossa". Abandonar a sábia mão de Deus e tão poderosa para seguir as nossas pobres luzes e viver ao gosto de nossas fantasias, seria uma verdadeira loucura e suprema desgraça.

Deus sabe o que faz! E nós? O que sabemos? Deus vê o passado, o presente e o futuro. Nosso destino está em suas mãos. Fará Ele o que melhor nos convém, não para gozar a vida, ser feliz na terra, mas para a salvação de nossa alma que vale mais do que tudo. A Santa Bernadete disse Nossa Senhora em Lourdes: *Não te farei feliz na terra, mas no céu!*

A quantas almas parece dizer também Nosso Senhor: a felicidade, a prosperidade não são para tua vida neste mundo, mas eu te reservo uma felicidade eterna no céu. E não bastará uma felicidade eterna?! O que nos falta muita vez é mais fé, mais esperança na vida eterna. Pensamos e agimos como quem nada espera depois desta vida. Vivemos olhando só para a terra. Não olhamos bastante para o alto. E quando a gente pensa na vida eterna, adora melhor os desígnios de Deus e repete convicto: *O que Deus faz é bom. Bendito seja Deus!*

Quem assim não pensa e não age, nunca poderá ter verdadeira piedade e nem se santificar.

Escreveu um célebre Redentorista, o Padre Saint Omer: Toda santidade consiste em executar o que Deus quer de nós. Si queremos nos santificar, devemos nos aplicar unicamente em não seguir a nossa própria vontade, mas sempre a de Deus, porque todos os preceitos e todos os conselhos divinos se resumem em substância em sofrer tudo o que Deus quer e como Deus quer. Daí a síntese da perfeição que se pode exprimir assim: *Fazer tudo o que Deus quer, e querer tudo o que faz.*

Si muitos cristãos entendessem melhor esta linguagem, não veríamos e não ouviríamos tantas blasfêmias e irreverências contra a Divina Providência!

Mons. Ascânio Brandão

A RELIGIÃO DE CRISTO faz do patriotismo uma lei; não há cristão perfeito que por isso mesmo não deva ser um perfeito patriota. (Cardeal Mercier.)

Vocações Claretianas



A PARÁBOLA DO SEMEADOR

Certo dia Jesus propôs às turbas esta parábola:

Um agricultor foi semear o seu campo. Uma parte das sementes caiu sobre o caminho e os transeuntes a pisaram. Outra, caiu em solo pedregoso; depois de nascer, secou por falta de umidade. Outra ainda, caiu em meio dos espinhos que crescendo conjuntamente a sufocaram e assim ela não deu fruto. Outra, enfim, caiu em terra boa, brotou, cresceu e produziu frutos de trinta, de sessenta, e de cem por um.

SOBRE O CAMINHO

Era uso na Palestina delimitar os campos de plantio com simples pedras. Não havia cercas. Feita a colheita os viandantes cortavam-no em todas as direções, encurtando as distâncias.

A princípios de novembro o pai de família semeava o precioso grãozinho por todo seu campo.

Até aparecerem os primeiros rebentos continuavam ainda passando pelos atalhos de an-

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — D. Angelina Manzato, 20,00; Uma devota, 10,00; Devoto de Jundiá, 5,00; Maria Aparecida Rocha, 20,00; Srta. Ivani Carvalho, 50,00; Catecismo do Santuário, 50,00; Uma devota, 10,00; D. Ana de Camargo, 20,00; D. Elisabeth Shoen, 20,00; Nivaldo Piccolo, 5,00; Dilermando Carvalho, 50,00; Sr. Alberto e D. Auxiliadora, 10,00; Srta. Elina Farias Marques, 50,00.

I. CORAÇÃO DE MARIA — Anônimo, 1000,00; D. Ana de Camargo, 25,00; Dr. Oscar Soares de Azevedo, 100,00; Sr. José Ortigoso, 100,00.

N. S. DE FÁTIMA — D. Paulina Lanzoni, 20,00; D. Maria Eugênia, 10,00; D. Eliza Picchi, 10,00.

SANTO ANTONIO — Sr. Olivor Santon, 10,00; D. Suzana Simões, 30,00.

tes, e é natural que as sementes aí caídas não germinassem.

São Lucas diz expressivamente: e foram pisadas — *et conculcatum est*.

O divino Semeador espargue a mancheias as sementes da vocação sacerdotal e muitas vão cair no seio de famílias descrentes

O resultado desta dádiva do céu já sabemos qual seja: será desprezada, pisada, calcada aos pés.

Reina em tais famílias um ambiente hostil ao sacerdócio. Se em conversa tocam sobre este assunto, é para cobrirem-no de injúrias e sarcasmos.

Só o nome de padre já lhes causa horror. Como pensar, pois, na possibilidade de terem um filho consagrado ao serviço de Deus? Pode acaso uma planta de estufa encontrar clima propício em semelhante meio?

Por via de regra em seus corações a semente nem sequer chega a germinar.

NO MEIO DAS PEDRAS

O solo da Judéia, à parte de poucas exceções, como a fértil planície de Saron, é em geral pedregoso.

Neste terreno sáfaro cae outra porção da semente. Germinam, mas logo morrem. Faltava-lhes umidade e terra suficiente onde lançar raízes.

Aqui podemos ver as famílias indiferentes.

Alguns dos pequenos ouve com agrado o chamamento de Jesus. Alegra-se, sente entusiasmo por esta vocação, quer segui-la.

Porém está sozinho.

Em casa ninguém se interessa por ele. Cerca o frio glacial do indiferentismo em matéria de religião.

Como se haverá a inexperiente criança em assunto de tamanha transcendência e extremamente delicado?

Talvez até receie expor aos pais seus desejos: não o compreenderiam; rir-se-iam dele.

Em breve, por falta de cultivo, estes primeiros rebentos de uma nova vocação sacerdotal definham tristemente e morrem.

ENTRE ESPINHOS

O agricultor continua em sua faina de semear.

Atira os grãos por todas as partes, indo não poucos para junto às raízes de espinheiros.

Abrolham, crescem e já despontam em lourejantes espigas. A seu lado desenvolvem-se

também os espinhos e acabam por afogá-las antes de darem frutos.

Tal se passa com as vocações sacerdotais nas famílias egoístas.

Praticam a religião, cumprem a lei de Deus, frequentam os sacramentos parecem mesmo pertencer à aristocracia espiritual.

Nosso Senhor, em recompensa, chama um dos filhos para a milícia clerical. Porém os pais, influenciados pelo espírito do mundo, preferem à dádiva divina um futuro de maior brilho a seus olhos.

São os espinhos das vaidades e riquezas, das honras e distinções a sufocarem o germe divino.

É de lastimar a cegueira destes pais que assim apoucam a sublimidade do sacerdócio católico, pondo-o em paralelo e ainda por baixo de honrarias vãs e efêmeras.

EM TERRA FERTIL

A última parte, lançada em terreno ubertoso deu frutos ótimos e abundantes.

São as famílias cristãs, de fé viva e costumes morigerados.

Recebem como a maior das bênçãos a ventura de ter ao menos um filho padre.

Disto se gloriam e bendizem e agradecem ao Dador supremo.

Graças a Deus não faltam tais famílias. Sobretudo as mães destes lares abençoados, com quanta solicitude se esmeram em cultivar a vocação sacerdotal, mal principia a desabrochar no coração do filhinho inocente.

A elas pertence este belo elogio:

“Há certas mães que teem uma alma sacerdotal e a comunicam a seus filhinhos.”

UMA PERGUNTA

Leitor benévolo, se Jesus passando pela tua casa atirasse sobre ela um grãozinho dourado, germe de uma vocação sacerdotal, que sorte teria?

Dize-me, onde cairia?

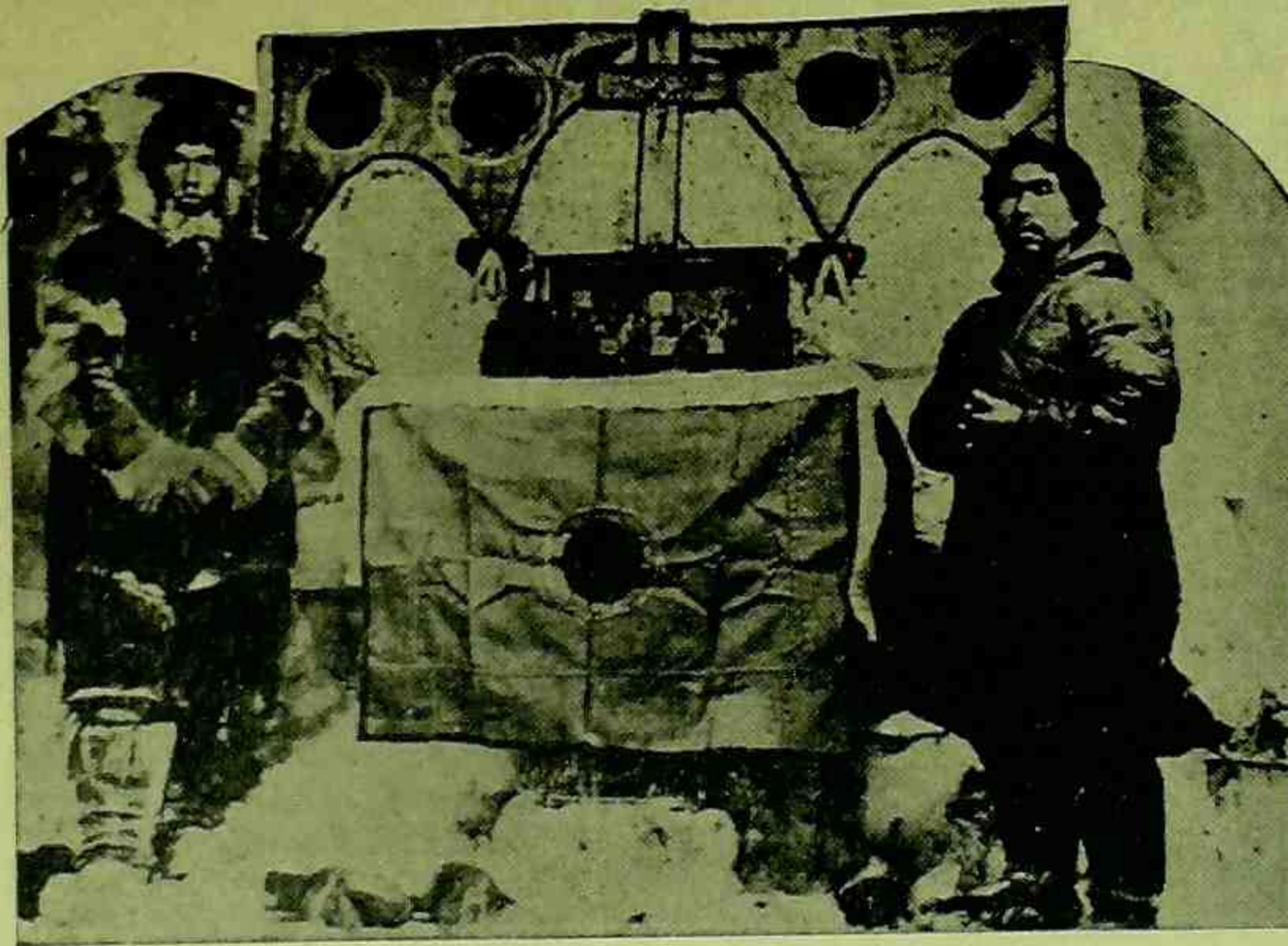
Sobre o caminho?

No meio das pedras?

Entre os espinhos?

Em terra fértil?

P. José de Matos, C. M. F.



NOS GELOS DO POLO — Dois Missionários preparam uma capela dentro de uma cabana de neve.

50 ANOS DE SACERDÓCIO

P. João Batista, da Congregação do SS. Redentor

No dia 20 de Junho celebrou seu jubileu aureo de Sacerdócio o P. João Batista da Congregação do SS. Redentor.

Oriundo da Baviera, onde nasceu a 30 de Novembro de 1874, logo depois da sua ordenação sacerdotal embarcou para o Brasil, onde

desenvolveu grande atividade nos diversos ministérios que desempenhou.

Ocupou cargos de relevo na Congregação a que pertence e foram grandes suas atividades no Campo da Boa Imprensa.

Foi um dos fundadores do jornal “Santuário de Nossa Senhora Aparecida”, do qual foi por muitos anos Diretor.

Ao prezado colega de imprensa e de Sacerdócio os nossos sinceros parabens e os nossos votos para que Deus Nosso Senhor lhe conceda ainda muitos anos de fecundo apostolado.

Pelas andanças variadas do jardim de Allan Kardec

Nas frescas e viridentes áleas do paraíso e à suave luz do sol nascente começa o homem a sentir os encantos da natureza, cumulados pela vista dos lagos e do *puro azul celeste*: eis que aparece a Eva um estranho e novo encanto ao pé de um árvore, decorada de belos frutos; ergue-se um ofidio com uma voz simulada, a do anjo mau que cria aprazíveis modulações, como se fossem da então inócua serpente, e convida e tenta a primeira mulher para violar o mandamento divino.

Em nossos dias esse espírito das trevas vem por meio do encanto dos *médiums*, pelo ar misterioso, pela luz fraca e opalescente do recinto, e se transforma, como diria São Paulo, em anjo de luz, para seduzir os milhares de incautos que lhe vem pedir condução, luz e guia enganosa para os caminhos da vida.

É a terceira, mas fingida revelação, repetida a *vontade* dos consulentes com ludíbrio fatal para os destinos de além-túmulo se não se arrependem e recuam a tempo dos seus errados caminhos voltando ao redil único do divino Pastor que é a Santa Igreja, a única mestra da verdade na ordem sobrenatural, conforme à revelação de Cristo.

Única e certa iluminação tanto para o dogma sobre o conhecimento da divindade e os destinos do homem como sobre a prática da vida moral que ele há de seguir para agradar a Deus e para obter a sua salvação.

Toda revelação que seja disconforme e contrária às palavras de Jesus Cristo será falsa, pois além da verdade ser única e que não se pode contradizer, o reinado de Cristo é *perpétuo*, e o seu reinado na terra começa pelo seu magistério que não pode errar, continua pela redenção dos pecados em que êle foi vítima e sacerdote, segue-se pela administração dos seus sacramentos e tem a sua consumação no juízo dos mortos decretando a glória para os iustos e o castigo eterno para os pecadores que não fizeram penitência.

Ora a terceira revelação, denunciada por Allan Kardec com os encantos do estilo e os embelecões da fantasia, contraria de plano todas essas verdades acerca de Jesus Cristo que é o perpétuo e infalível Mestre, o Redentor de todo o gênero humano, o santificador dos homens e o seu juiz inapelável.

Confiados os mestres do espiritismo nos atrativos da sua fértil imaginação, ensinam o que entendem pelos campos infundáveis do erro, chegando muitas vezes às exigências fatais da loucura e às manifestações do ridículo, como naquele caso do homem iludido pelo médium, e que descobria a cabeça com muita ve-

neração ante um burrinho do bonde (era antes da invenção do carro elétrico), porque o espírito lhe dissera que o espírito já desincarnado de seu pai, conforme as doutrinas de Kardec, se tinha encarnado novamente e descendo das alturas, foi cair naquele animal, com o qual estava compartilhando os suores e as angústias, as sacudidas do azorrague e a palha e o milho ou a cevada que lhe serviam de alimento renovador das forças motrizes.

Nada tem de estranho tudo isso no campo do espiritismo; e o campo variabilíssimo do erro e da fantasia louca, como estava enlouquecido aquele barbeiro, assistente assíduo das sessões espíritas, de quem se conta que tendo um freguês de barba a fazer no assento, exclamou: O espírito me aperta, mas eu não faço caso... não faço.

Entendendo o freguês do que se tratava, pois o barbeiro estava com a navalha erguida, fugiu mais que depressa para a rua com a toalha no pescoco, para não ser vítima do visionário de Kardec.

Por essas visões e sugestões poderia ser que os tais frequentadores se desobrigassem das leis da moral mais fundamental pois para eles não há uma autoridade coercitiva maior que a justiça falível e muito limitada da sociedade, julgando-se a salvo da justiça eterna de Deus no outro mundo.

Portanto não faltam às vezes denúncias de atentados e atos contra a moral do Decálogo, se bem não sejam muito frequentes pela cautela dos réus e porque a muitos lhe resta algo na consciência cristã com que êles foram formados pelas lições do Catecismo católico e pelos avisos severos dos pais ou dos mestres ou de algum amigo e companheiro que não quis condescender com a malandragem.

Pois não há muito que na Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo houve uma grave e confirmada denúncia contra um educandário de crianças de ambos os sexos e no qual se perpetravam atos condenáveis, com ciência e tolerância dos espíritas diretores, sendo, pois, iustissimamente interdito pelo juiz de Menores, e constando os dados fornecidos pelo Departamento da Assistência aos Menores.

"Pelos frutos conhecê-los-eis", diz Jesus Cristo daqueles que não aceitam a sua doutrina e pode-se dizer o mesmo daqueles que tendo-a recebido desertaram da Igreja e do Evangelho, pretendendo ensinar e inculcar com atrativos de curiosidade e liberdade as suas deletérias doutrinas.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

QUERO ACABAR MEUS ÚLTIMOS DIAS na paz de Deus. Entro definitivamente na religião. Saio desta atmosfera de ódios onde minha alma sufoca e não pode viver mais um momento. Não me desinteresso da minha pátria. Dei-lhe tudo

o que lhe podia dar. Tôdas as forças de minha inteligência, todo o sangue de meu coração, as horas mais altas de meu espírito, os momentos mais belos de minha vontade e de meu ser. (Guerra Junqueiro.)

Utilidades Domésticas

RECEITAS PARA SEU LAR

SOPA DE PÃO

Para a confecção desta sopa precisamos de meia xícara de azeite, 1 dente de alho, 1 tomate, 1 pão pequeno e 1 gema de ovo.

Em uma panela de barro deitemos o azeite, douremos neste 1 dente de alho, tiremos este. deitemos o tomate previamente descascado, o sal e o pão sem codea, cortado em pedaços. Adicionemos à preparação 1 xícara de água e deixemo-la cozer 10 minutos.

Sirvamos esta sopa com 1 gema de ovo batida.

PEITO DE FRANGO AO LEITE

Escolhamos os seguintes ingredientes: 250 gramas de leite, 30 de manteiga, sal, 1 peito pequeno de frango, 1 cebolinha e 1 batata.

Deitemos o leite em uma caçarolha e, quando esteja este quente, adicionemos ao mesmo a manteiga, o sal e, depois, o peito de frango cortado em dois e a cebolinha inteira.

Deixemos a preparação cozer a fogo lento 1 e meia horas.

Dez minutos antes de servir o prato, ornamentemo-lo com a batata cortada em bolinhas.

ARROZ DIFERENTE

Separemos 400 gramas de arroz, 200 de manteiga, 100 de presunto cru, 1 cebola, 6 ovos fritos e 6 bananas nas mesmas condições e sal.

Deitemos em uma caçarola 2 litros de água com sal e quando ferva esta, deitemos nela o arroz cozendo-o em fogo regular por espaço de 20 minutos. Em outra caçarola coloquemos 100 gramas de manteiga e, quando esta se haja derretido, adicionemos a ela a cebola picada finamente e o presunto. Separadamente derretamos 50 gramas de manteiga em uma frigideira e frijamos nela as bananas partidas em duas no sentido de seu comprimento, e nas outras 50 gramas de manteiga frijamos os ovos.

Coloquemos o arroz na travessa depois de misturá-lo com o presunto e a cebola. Abramos o arroz no centro e aí coloquemos os ovos e as bananas fritas.

MILANESAS DE VITELA

Separemos alguns filés de vitela, 2 ovos batidos, 1 colherinha de salsa picada final, sal, pimenta, pão ralado e azeite. Depois de tirar a gordura e os nervos dos filés, coloquemos os mesmos no ovo batido misturado com a salsa, o sal e a pimenta, deixando-as assim o maior tempo possível. Tiremos os filés, um a um sem escorrê-los, e passemos pelo pão ralado e frijamo-los em abundante azeite quente e deixemo-los escorrer em papel absorvente.

Este prato deve ser acompanhado da seguinte salada: cortemos uma cebola grande

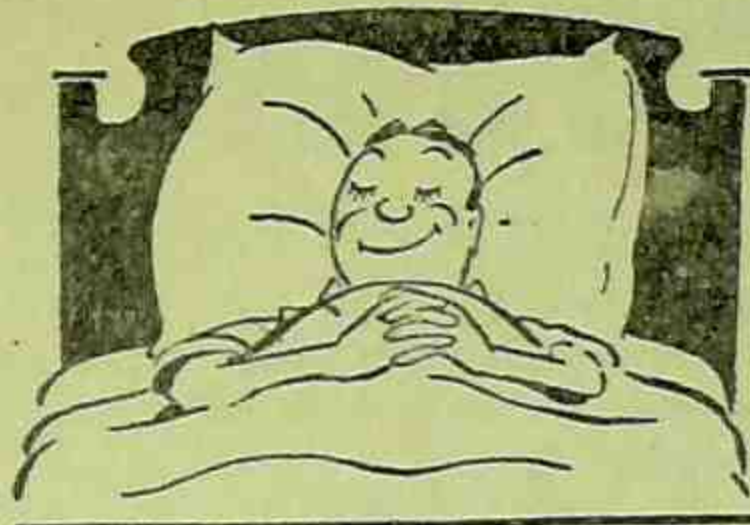
em rodelas e passemo-la por água fervente, deixemo-la esfriar, lavemos e cortemos em sentido de seu comprimento um pimentão, lavemos e cortemos em rodelas o tomate, misturemos tudo e arruemos a mistura em uma travessa, teperando-a em seguida.

BISCOUTOS DE ANIZ

Separemos 4 ovos, 200 gramas de açúcar e 3 colheradas de grãos de aniz.

Coloquemos em um tacho os ovos e o açúcar, batamos com um batedor de arame, até que a preparação se torne como para biscoitos, e, então, adicionemos a farinha peneirada, misturando sucessivamente com colher de madeira. Soloquemos a preparação em um funil de pano com boquilha grande e lisa e sobre placas amanteigadas e pulverizadas de farinha façamos 2 tiras juntas de largura da placa, e sobre estas, no meio e em cima, façamos outra para que o centro se torne mais alto.

Cozamos o biscoito em forno quente, e, uma vez cozida e fria a massa, cortemos em pedaços de um dedo de largura e os coloquemos novamente no forno para que sequem.



Durma o suficiente e a horas certas. é o melhor meio de descansar o coração.

OS QUE COMEM À MESA NÃO DEVEM ESQUECER QUE...

...a colher de sopa se toma com a mão direita, se leva ao norte do prato de sopa e se aproxima da boca de lado e nunca de ponto;

...a faca sempre se toma com a mão direita e o garfo com a esquerda quando se usam ambos juntos;

...quando o garfo se usa só é manejado com a mão direita;

...os talheres cruzados sobre o ponto indicam que ainda não se terminou de comer o que o mesmo continha;

...os talheres colocados em posição paralela sobre o prato indicam que se terminou de comer o que estava nele;

...é incorreto apoiar os talheres nos pratos ou deixá-los fora do mesmo.

Nora

Notas e Informações

DO BRASIL

Homenagem ao Presidente. — RIO — O Presidente Gonzalez Vidella, do Chile, prestando homenagem ao Presidente do Brasil, general Eurico Dutra, ofereceu-lhe um banquete no Palácio das Laranjeiras. Antes do banquete, o primeiro magistrado do Chile fez a entrega solene ao Presidente brasileiro do Grande Colar da Ordem de Mérito do Chile, criada pelo proclamador da independência, O'Higgins.

Ação Católica. — CAMPINAS — Promovido por D. Paulo de Tarso Campos, realizar-se-á em Campinas um Congresso de Ação Católica. A louvável iniciativa está despertando vivo entusiasmo naquela piedosa e exemplar diocese. Ao Congresso comparecerão numerosos Bispos paulistas, de Minas Gerais, devendo ainda comparecer às sessões o Sr. Dom Jorge Marcos de Oliveira, ilustre Bispo-auxiliar do Rio de Janeiro.

A maior garage do país. — SÃO PAULO terá, brevemente, a maior garage do país. Comportará ela nada menos do que 3.000 carros, descongestionando desta maneira as ruas e praças da cidade. O projeto de construção foi orçado em 96 milhões de cruzelros, sendo a construção de forma circular.

Conferência Interamericana. — RIO — Segundo notícias oficiais, a Conferência Interamericana se reunirá a partir de 15 de Agosto próximo na cidade de Petrópolis. A esse respeito o Itamarati telegrafou ao Diretor da União Panamericana, solicitando transmitir, em nome do governo brasileiro, aos demais governos americanos, o convite para enviarem delegados à sobredita conferência.

A Constituição Paulista. — São Paulo celebrará festivamente a assinatura da sua Carta Magna no próximo dia 9 do corrente. Entre as comemorações se destaca a Missa campal que será celebrada na Praça da Sé pelo Reitor Magnífico da Universidade Católica de

São Paulo, o Sr. Bispo de Campinas, com assistência pontifical de Sua Emcía. o Sr. Cardeal-Arcebispo. Todas as Igrejas da Capital repicarão seus sinos de cada meia hora até o término das assinaturas.

Prisioneiros de Guerra. — Encontra-se em São Paulo o Delegado do Comité Internacional da Cruz Vermelha. Percorrendo em missão especial os países sul-americanos com o objetivo de preparar a realização da Conferência das Sociedades da Cruz Vermelha em Estocolmo, o Sr. George Durand declarou à imprensa que existem ainda dois milhões de prisioneiros de guerra, para cujo resgate trabalha ativamente.



DE TODO O MUNDO

Na Câmara dos Lordes. — LONDRES — O govedno trabalhista britânico sofreu recentemente sua oitava derrota, na Câmara dos Lordes, ao ser debatido o projeto da nacionalização dos transportes.

A luta no Paraguai. — OLORINDA — Continua delicada a situação no Paraguai. As lutas continuam fortes de ambos

os lados, correndo insistentes notícias de que tenham fracassado as "demarches" do nosso representante diplomático, Sr. Negrão de Lima, para pôr fim ao sangrento conflito.

Complot na França. — PARIS — Foi descoberto, a tempo, na França um grande "complot" que visava derrubar o governo. Os implicados no movimento realizariam a marcha sobre Paris com cerca de 25.000 homens, estando envolvidas várias personalidades de projeção na capital francesa.

Greve de estivadores. — BRUXELAS — Cerca de onze mil estivadores do porto de Antuérpia entraram em greve, após a recusa do primeiro ministro em concordar com o aumento geral dos salários.

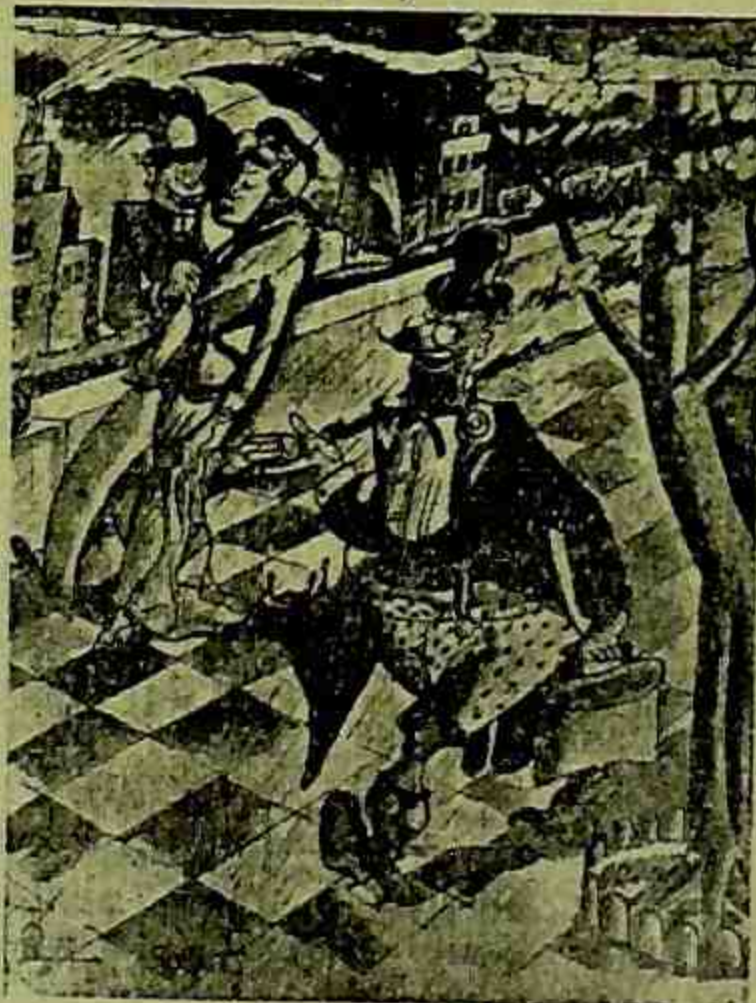
Novo representante. — VATICANO — O Santo Padre recebeu o novo representante britânico junto à Santa Sé. Recebendo as credenciais do novo embaixador inglês, Pio XII manifestou a sua gratidão pelas saudações que lhe enviara o rei da Inglaterra.

As ilhas de Hawaii. — WASHINGTON — Serão transformados por um projeto de lei da Câmara dos Representantes, em novo estado. Hawaii será o 49.º Estado dos Estados Unidos.

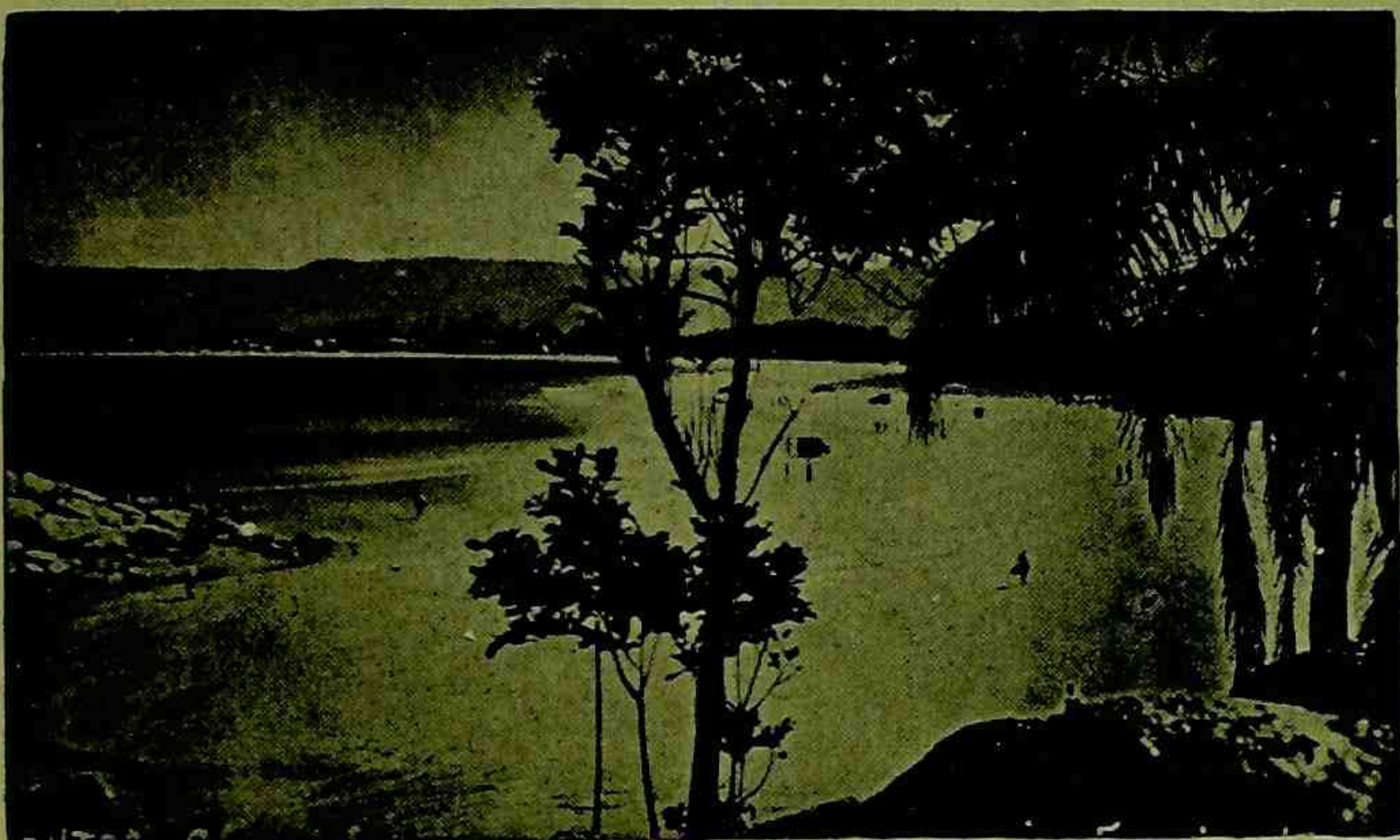
Sensacional mensagem. — BUENOS AIRES — Anuncia-se oficialmente que o general Peron, presidente da Argentina, tratará da "solidariedade e paz mundial quando no próximo domingo, transmitir pelo rádio sua "sensacional mensagem" ao mundo. O general Peron apelará também a todas as nações para que se disponham a consolidar a paz e o bem-estar da raça humana.

Visita ao Uruguai. — SANTIAGO DO CHILE — O Presidente do Chile, Sr. Gonzalez Vidella, que se encontra no Brasil, adiou a sua projetada viagem ao Uruguai, em virtude do estado de saúde do presidente Berreta, anuncia a chancelaria chilena.

DISTRAÇÃO DE SABIO



— Que amolação! Onde terei deixado o guarda-chuva?



SANTOS — Encantador recanto da Praia São Vicente.

OBSERVANDO...

Há quem justifique os maiores disparates, alegando que “os tempos estão mudados...”

Efetivamente, às vezes, parece que a sociedade se encontra transformada e os costumes pervertidos.

Porém, ninguém deve se impressionar com esta gente que tudo empurra para o modernismo.

Em tôdas as partes do mundo e em todos os tempos, existiram e sempre existirão, pessoas normais, decentes e de critério e também, pessoas que encontram prazer em degradar-se.

A história demonstra que nos tempos passados, houve núcleos sociais muito corrompidos.

Isto não significa que todos fossem assim.

Nas sociedades modernas, encontramos, hoje em dia, grande número de pessoas sem ordem em sua vida e sem uma reta moral em seus costumes; porém isso não nos leva a concluir que não existam pessoas honestas e corretas.

O mesmo se pode dizer dos lares.

Eles existem em tôdas as cidades, formados por pessoas das mais diversas índoles e dos mais opostos costumes.

Na maioria, porém, predomina a decência e se cultiva a virtude.

Nada pois, significam as alarmantes afirmações de que a sociedade moderna está em plena decadência, e que a religião e a instituição familiar corram o perigo de desaparecer.

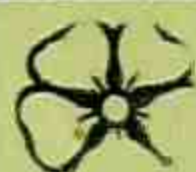
Observemos bem e descobriremos muitas famílias dignas de respeito e de estima, por suas virtudes; muitas mães, muitas espôsas, e muitos maridos exemplares.

A humanidade foi sempre assim.

Depende do critério de cada um, e da própria retidão, imitar pessoas dignas e boas ou deixar-se levar por exemplos perniciosos ou por absurdas imitações do que se considera modernismo e nada mais é do que fraqueza de espírito.

Que não se diga pois: “agora as pessoas são assim!...”

É preferível dizer a verdade: — “Sempre existiu gente assim!”



Leia e... sorria

PASSEIO

A patroa — Manoel, nós vamos sair todos e só voltaremos tarde. Caso venha alguém por aí, você diga-lhe isso, ouviu?

O jardineiro — Ouvi, sim, senhora. E, caso ninguém venha, que é que eu hei de dizer?

IMPOSSÍVEL!

— Tu sabes que eu não encontro chapéu em nenhuma chapelaria?

— Mas por que? Tens a cabeça tão grande assim?

— Não é por isso; é que eu quero comprá-lo fiado.

NUM RESTAURANTE

O freguês — Por que me trouxe um pedaço de galinha tão pequeno?

O garçon — Não se incomode, cavalheiro! O senhor vai ver o tempo que há de levar para comê-lo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (75)

Retalhos d'Alma

Anéxia de Souza Pennaf

A dor imprimiu-se em todos os semblantes; os esforços do dr. Rodrigues pouco serviram no momento.

Tristemente a despenseira distribuiu pelos pobres os delicados doces do aniversário cujo desfecho inesperado a todos desorientava. A velha praguejava às escondidas:

— Bem que eu não senti simpatia pelo bigodinho eriçado daquele odioso "sargento"! Qual! meu coração não me engana! Aquele...

Angustiada pelo estado de sua filha adotiva, D. Edite ainda repreendeu a velha Cláudia.

— Mãe Cláudia, a culpa é nossa, aliás, minha...

— Essa agora é notável! interrompeu a velha resmungando — não há que ver!

— Sim, porque na primeira e última tarde que Vanir esteve aqui, falando com o Padre Vigário, o sargento suplicou-nos que explicássemos tudo à menina Dora. Vês? a culpa foi minha.

A velha não se conformava de que sua senhora tivesse cometido uma falta.

— Qual, D. Edite, homem de bigodinho "avassorado" não vale um centavo!

— Não se torne menos caridosa, mãe Cláudia; o infeliz já sofre horrores, e também a senhora aumenta nossa preocupação com o seu mau humor.

— Pronto, mãe Cláudia já não fala daquele militar das dúzias!

E a despenseira saiu desfiando o corolário de suas recriminações.

Num instante o aspecto da "Vila das Rosas" tornara-se outro, sob a invasão da doença com seu cortejo de preocupações.

Alguém contudo gozava com essa transformação. Era Lília, que, num sorriso maquiavélico, depunha o fone no seu gancho e murmurando sorria radiante:

— O. K.! meu jornal chegou a tempo! Foi bem despendido meu dinheiro, não posso negar. Dorotéa, essa foi minha primeira vitória, as outras virão depois, a seu tempo! Dá profecia da "minha cigana" eu me encarregarei de mostrar-te a realidade. Pe-

las humilhações que sofro hei de cobrar-te os juros.

Nos lábios do demônio invejoso brotava um sorriso, repugnante, de satisfação.

O sol enviava à terra um último beijo de luz e a noite desdobrando o seu negro e veludoso manto cobria a grande alma invejosa. E as trevas vencerão a luz?

* * *

Dias infindos, noites cruciantes dominaram a velha família Donizeti: Dorotéa continuava sofrendo e delirando. Os esforços do dr. Rodrigues persistiam improficuos: o delírio não diminuía a sua intensidade, limitando o poder da ciência.

Ao pé da enferma revezavam-se os amigos, inclusive Neusa.

Gil, apreensivo, vagara de aposento em aposento, estremecendo ao som desconexo das frases da enferma, e de seus risos convulsos. E si Dorotéa continuasse nesse delírio fatal que a colhera desprevenida, quando se aprestava para sorver um favo de felicidade.

Como se quisesse afugentar uma obsessão o jovem comprimiu a fronte com ambas as mãos.

Oh! a dolorosa angustia que se sofre junto ao leito de dor de alguém que se ama.

Mergulhado em cogitações estava Donizeti quando a voz firme do porteiro o sobressaltou.

— Perdão, senhorita, mas o dr. Rodrigues proibiu visitas à menina Dora, que continua em delírio.

— A ordem não é extensiva a mim, sendo eu pessoa íntima...

— A ninguém se fez exceção — tornou o criado com significativa acentuação.

— Mas...

— Perdão, não transigirei e — ajuntou em reverência cômica — tenho dito.

Apesar do seu aprumo o fiel servidor estremeceu, mau grado sua valentia; uma tempestade de raios coléricos agitavam-se em vagalhões naqueles olhos azuis.

Espartanamente ele sustentou o tremendo coriscar da irritação nas pupilas da loirinha, sem retroceder um passo. Lília tremia indignada, mas logo seu olhar ferino e perigoso velou-se de ardente ternura.

— Essa agora! pensou o porteiro — que lhe agradou súbitamente em mim? Nada tenho... caramba! segredou-se ao reconhecer os passos do patrãozinho.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

Dona Maria estava na varanda lendo os jornais, quando a campainha do portão retiniu barulhenta.

— Benedita! gritou ela. Vá ver quem bate!

A preta velha que acabava de arear as panelas do fogão, veio resmungando:

— Deve sê os minino. Num dexam sêo Joãozinho sussegá!...

Lá de fora, uma vizinha conhecida perguntou:

— Podemos falar com o Joãozinho?

A preta não respondeu. Para que? Eles não costumavam esperar resposta. Perguntavam e vinham subindo...

O Cazusa foi o primeiro que apareceu: de cara triste e amarfanhada. O Maneco e o Pedrinho vinham atrás sobraçando livros.

— Boa noite, dona Maria! disseram os três meio encabulados.

— Boa noite!

— Viemos falar com o Joãozinho...

— Podem subir. Ele está lá em cima.

Não foi preciso outra explicação. Os três já tinham desaparecido.

Mas assim mesmo, a Benedita gritou com azedume:

— Faiz favô de num estragá o incerado. Custô dexá tudo briando!

A porta do quarto do Joãozinho estava fechada.

Uma batida leve se ouviu.

— Toc... toc... toc...

— Quem é?

— Somos nós! sussurrou o Cazusa.

Joãozinho apareceu.

— Pensei que não viessem mais! Estava preparando tudo sozinho. Entrem!

A recepção não era das melhores, mas mesmo assim os três entraram de cara amarrada.

Pedrinho depositou em cima da mesa a pilha de livros.

— Para que essa livraria?

— Não vamos ensinar? Precisamos de livros! resmungou o Cazusa.

— Ótimo!

— O Zéquinha me emprestou este aqui, disse o Maneco. Quero que tomem cuidado. É do avô dele.

Era um belíssimo catecismo, primorosamente ilustrado.

Joãozinho se debruçou extasiado sobre o livro.

— Justamente o que nos faltava! Que maravilha! Como o José vai gostar!

Mas o Maneco protestou, em altos brados.

— Si você pensa que o livro sai daqui, está enganado! Trouxe o livro para nós compreendermos melhor o que vamos ensinar. O José não pode ver esse livro. Si o sapateiro o pilhar, certamente o picará em mil pedaços!

Com que cara eu ficaria diante do Zequinha?

— Ora! não seja malvado! protestou o Joãozinho. Si temos que ensinar, façamos as coisas direitas. O José precisa ver este livro. Eu me responsabilizo por ele, entendeu?

Joãozinho tornou a se debruçar sobre o livro. Como era bonito! Um primor!

— Estamos feitos! disse, encerrando a questão.

O Cazusa porém, respondeu resmungando:

— É o que você pensa. O que adianta um livro bonito como esse, si não sabemos explicar direito as gravuras?

— Para isso, estudaremos! explicou o Joãozinho.

E o assunto ficou liquidado.

O catecismo ilustre, que era um livro raro da biblioteca do avô do Zéquinha foi cuidadosamente guardado.

O Maneco suspirou. Aquele empréstimo lhe custara cinco das suas mais lindas bolinhas de vidro; mas si não voltasse para a biblioteca do avô do Zequinha, as coisas iam se complicar. E quem acabava pagando o pato seria ele!

Joãozinho pôs um fim nas suas cogitações:

— Sentem-se, rapazes! disse. Vamos prepara a nossa primeira lição.

Os três meninas sentaram-se, como automáticos. Só o Joãozinho ficou de pé. E com o catecismo nas mãos ele começou explicando:

— Começaremos pela primeira pergunta.

Pigarreou várias vezes, depois principiou, perguntando:

— És cristão?

Um silêncio de morte se fez.

— Será possível? disse o menino desanimado. Ninguém responde? Vocês estão peor do que o José!

Mas ele não era homem para desistir e tornou a fazer a mesma pergunta:

— És cristão?

O Pedrinho vasculhou a memória. Como era mesmo que ele respondia ao senhor vigário quando frequentava as aulas de catecismo? Ah! agora se lembrava! E respondeu, todo importante:

— Sim. Sou cristão pela graça de Deus!

A segunda pergunta foi mais difícil de lembrar. A terceira, nem se fala! Mas o Joãozinho não desanimou, e depois de uma boa meia hora a primeira lição do catecismo estava decorada.

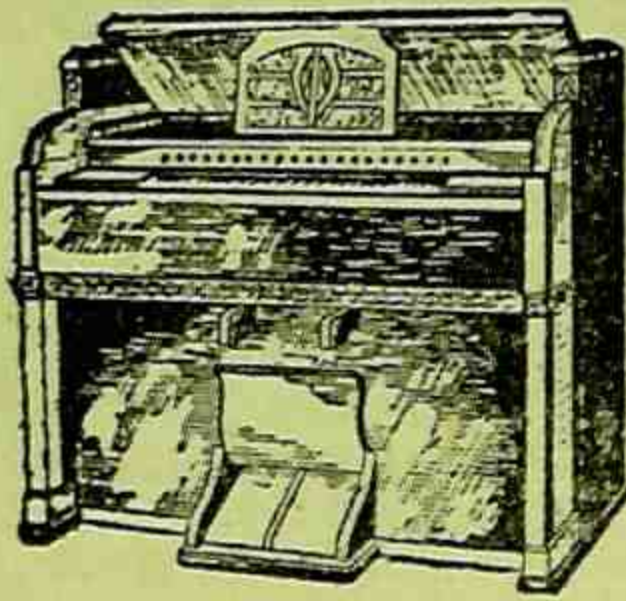
— Podemos ir? perguntou o Cazusa tirando do bolso o boné.

— Certamente. Mas estejam amanhã bem cedo aqui, para irmos juntos à casa do José.

E recomendou, mais uma vez com ares misteriosos:

— Lembrem-se que tudo isto é segredo. Ninguém deve saber dos nossos planos!

Regina Melillo de Souza



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaluva, 248
SÃO PAULO

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"



Habilitada

Devidamente registrada sob n.º 548 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Providente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comercio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um titulo de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anuncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.



Digestão difícil...

Sonolência após as

refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de appetite